



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS  
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - PARFOR

**A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS**

MARCILENE COSTA QUARESMA

ABAETETUBA/PARÁ

2018

MARCILENE COSTA QUARESMA

**A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação e Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Abaetetuba, como requisito para a obtenção do grau de Licenciada Pleno em Pedagogia, sob orientação do Prof<sup>a</sup>. M.Sc. Thaís Pinheiro Abreu Vasconcelos.

ABAETETUBA/PARÁ

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

Q11 Quaresma, Marcilene Costa.  
A ludicidade como recurso didático no processo de  
alfabetização e letramento nos anos iniciais / Marcilene Costa  
Quaresma. — 2018.  
58 f. : il. color.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. MSc. Thaís Pinheiro Abreu Vasconcelos  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de  
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Ludicidade. 2. Alfabetização. 3. Alunos. 4. Letramento.  
5. Aprendizagem.. I. Título.

CDD 370

---

MARCILENE COSTA QUARESMA

**A LUDICIDADE COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Pará, como requisito para a obtenção do Grau de Licenciado Pleno em Pedagogia, sob a orientação do Profa. M.Sc. Thais Pinheiro Abreu Vasconcelos analisado e aprovado pela Banca Examinadora formada pelos professores.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Thais Pinheiro Abreu Vasconcelos – UFPA  
(Orientador)

---

Prof. Doutor Waldir Ferreira de Abreu -UFPA  
(Membro)

---

Prof. Me. Petrônio Medeiros Lima Filho -UFPA  
(Membro)

ABAETETUBA/PARÁ

2018

Dedico este trabalho a minha amada família, em especial o meu esposo Quaresma, meus filhos Raquel e Vitor e minha mãe Maria das Graças, por terem sido pacientes durante toda a minha trajetória acadêmica. Me sinto realizada, em apresentar a vocês mais uma vitória alcançada, com muito esforço e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço à deus por ter me dado sabedoria, força e saúde na árdua trajetória para a conclusão deste trabalho.

À minha amada família, em especial o meu esposo, pastor Quaresma pelas orações, amor, carinho, compreensão, incentivo e apoio incondicional, pois em muitos momentos estive ausente para a dedicação aos estudos.

Aos meus amados filhos José Vitor e Raquel pela paciência e ajuda nos momentos que os deixava com o pai, para estar produzido, pesquisando e estudando.

À minha querida mãe heroína Maria das Graças pelo exemplo de vida e dedicação em minha formação tanto acadêmica, pessoal como profissional e essa ajuda incondicional fez a diferença em minha formação ética, política e social.

À minha orientadora Thais Abreu Vasconcelos pelo empenho, dedicação e paciência na orientação e correção e orientação deste trabalho.

E a todos que direta e indiretamente parte da minha formação acadêmica.

Muito obrigada a todos!

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer o estudo a respeito da importância do uso da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir de concepções teóricas de Fortuna (2013); Negrine (200); Cardoso (2000); Paiva (2003); Antunes (2005); Kishimoto (2008); Val (2006); Soares (2005); Silva (2004); Perez (2002); Ferreiro (1996); Soares (2009) e outros, que possibilitaram novos saberes, para trilhar o estudo sobre o lúdico, que é um recurso didático indispensável no processo de aprendizagem da leitura e escrita. Crê-se que mesmo com todas as dificuldades observadas no ambiente escolar tais como: estrutura física, falta de materiais didáticos e outros, as referidas professoras buscam em sua ação- reflexão- ação um fazer pedagógico diferenciado através de jogos, brinquedos e brincadeiras, proporcionando um ensino prazeroso, concreto e significativo, para que realmente os alunos possam ser alfabetizados na perspectiva das práticas sociais. Em seguida foi realizado uma pesquisa de campo com aplicação de questionário composto por 9 perguntas direcionadas as professoras do 1º, 2º e 3º Anos do Ciclo da Alfabetização. Como resultado percebeu-se que as presentes professoras não só enfatizam o conceito do lúdico, mas também sua aplicabilidade metodológica como suporte no processo de aprendizagem da leitura e escrita, relacionando teoria e prática no contexto escolar.

**PALAVRAS-CHAVES:** Ludicidade; Alfabetização; Alunos; Letramento; Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

This study aims to study the importance of the use of playfulness in the process of literacy and letter in the early years of Elementary School. From the theoretical conceptions of Fortuna (2013); Cardoso (2000); Paiva (2003); Antunes (2005); Kishimoto (2008); Val (2006); Soares (2005); Silva (2004); Perez (2002); Ferreiro (1996); Soares (2009) and others, who gave me subsidies to study the study about playfulness, which is an indispensable didactic resource in the learning process of reading and writing. It is believed that even with all the difficulties observed in the school environment such as: physical structure, lack of didactic material and others, these teachers seek in their action-reflection-action a differentiated pedagogical make through games, toys and games, providing a pleasurable, concrete and meaningful education, so that the students can really be literate in the perspective of social practices. Then, a field survey was carried out with questionnaire application composed of 9 questions directed to the teachers of the 1st, 2nd and 3rd Years of the Literacy Cycle. As a result, it was noticed that the present teachers not only emphasized the concept of playfulness, but also their methodological applicability as a support in the process of learning to read and write, relating theory and practice in the school context.

**KEY WORDS:** Playfulness; Literacy; Students; Literature; Learning.

## LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** – Vista frontal da escola Maximiano Antônio Rodrigues de Abaetetuba.....43  
**Figura 2** – Vista frontal da escola Maximiano Antônio Rodrigues de Abaetetuba.....43

## LISTA DE TABELA

<b>Tabela 1</b> - Característica Física da Escola Maximiano .....	42
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS.....</b>	<b>14</b>
2.1 O lúdico em seu contexto histórico.....	14
2.2 O lúdico e sua definição conceitual.....	17
2.3 Como se configura o lúdico.....	19
2.4 A Alfabetização no cenário histórico.....	24
2.5 O que dizem os autores sobre alfabetização e letramento da criança (Emília Ferreiro e Magda Soares) .....	26
<b>3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO UNDAMENTAL.....</b>	<b>28</b>
3.1 O que é alfabetização e letramento?.....	28
3.2 A importância da alfabetização e letramento.....	31
3.3 Eixos da alfabetização e letramento.....	32
3.3.1 1º Eixo: <i>Compreensão e valorização da cultura escrita</i> .....	33
3.3.2 2º Eixo: <i>Apropriação do sistema de escrita</i> .....	33
3.3.3 3º Eixo: <i>Leitura</i> .....	35
3.3.4 4º Eixo: <i>Produção de texto</i> .....	37
3.3.5 5º Eixo: <i>Desenvolvimento e valorização da cultura escrita</i> .....	38
3.4 O professor ludo-educador no processo de ensino- aprendizagem.....	39
3.5 A importância do lúdico para a alfabetização no contexto escolar.....	40
<b>4 A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE DADOS COLETADOS DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA ESCOLA MAXIMIANO ANTÔNIO ODRIGUES.....</b>	<b>41</b>
4.1 Caracterização da escola.....	42
4.2 Coleta de dados referentes a percepção dos professores.....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que o lúdico é uma estratégia de ensino de fundamental importância no processo de Alfabetização dos alunos dos anos iniciais, pois com o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras a aprendizagem se realiza de maneira prazerosa e divertida, tornando a escola um ambiente agradável e propício a aquisição da leitura e escrita.

Nesse sentido o professor deve estar disposto a um novo fazer pedagógico voltado a ludicidade, despertando nos seus alunos o interesse e a motivação em aprender, não de forma fragmentada, mas que venha desenvolver vários aspectos tais como: o cognitivo, psicomotor, sociocultural, o cumprimento de regras e valores indispensáveis para o convívio em sociedade.

É sabido que, o processo Alfabético ocorre bem antes da criança ser adentrar no ambiente escolar. Portanto, quando a mesma é inserida na escola, passa a se apropriar de uma maneira formal dos códigos linguísticos, por este motivo surge a preocupação em apresentar no ciclo da alfabetização, uma leitura que seja associada aos saberes do cotidiano em que a criança está inserida. Dessa forma o aluno terá prazer em ser alfabetizado em uma perspectiva lúdica.

Diante do exposto, procurei novos saberes, através do estudo de vários autores que contribuíssem para o maior esclarecimento a respeito do Lúdico, Alfabetização e letramento. A partir de então, pude refletir sobre a importância da teoria e prática na construção do presente trabalho.

Vale ressaltar que a pesquisa de campo teve como instrumento de coleta de dados um questionário contendo nove perguntas, destinadas as professoras do 1º, 2º e 3ºAnos do Ensino Fundamental em uma Instituição de Ensino pública na cidade de Abaetetuba, sendo que todas as respostas das professoras foram analisadas de acordo com os estudos dos teóricos supracitados que me deram suporte para concretizar minha pesquisa.

O presente trabalho foi organizado em cinco seções. A primeira é a Introdução. A segunda vem enfatizar a origem do lúdico como facilitador no processo da aprendizagem em uma noção historicamente construída ao longo da trajetória humana. Segundo os estudos de Tristão (2000, p.16) e Negrini (200, p.8); o lúdico se refere ao ato de jogar e brincar. Também contribui Patury e Cardoso (200, p.3) e Antunes (2005, p.34); sobre os discursões acerca do seu significado, funcionalidade e sua eficácia. Todavia, foi atribuído, segundo as teorias e estudos de Costa (2005);

Feijó (1992); Cipriano Luckesi (2005); Campos (1986); Galloway (1981); Kichimoto (1994); Costa (2005) citado por Raul (2007, p.32). Que o lúdico tem relação com o “brincar”, como facilitador da aprendizagem, possibilitando a socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa e prazerosa, além de desenvolver na criança vários aspectos como o respeito, o cumprimento de regras, o perder, o ganhar e outros, indispensáveis para uma boa convivência dentro e fora do ambiente escolar. De acordo com Bueno (2010, p.21); Kishimoto (2008, p. 36); Huizinga (2007, p.33-34) e outros. Ressaltam que o lúdico, pode ser dividido em três elementos: jogos; brinquedos e brincadeiras, propiciando a relação entre os sujeitos com o mundo principalmente na formação da personalidade. Contribui Val (2006, p.19); Soares e Batista (2005, p.47) e outros. Que a Alfabetização é um processo que se inicia mesmo antes da criança adentrar na escola, e seu conceito vai sendo progressivamente ampliando em razão das necessidades sociais, neste sentido as Autoras Emília Ferreiro (1996, p.24) e Soares (2006, p. 15). Afirmam que a Alfabetização e Letramento são processos interdependentes, isto é, um complementa o outro. Na terceira seção, apresento a importância da Alfabetização e letramento e os seus cinco eixos, indispensáveis na formação dos alunos dos anos iniciais em seguida resalto sobre o professor Ludo-Educador, sendo aquele, que está em constante busca dos conhecimentos e instiga o processo de aprendizagem a partir de ações pedagógicas lúdicas, por fim apresento a grande importância que o lúdico tem para a alfabetização no contexto escolar.

Na quarta seção contém a pesquisa de campo em uma abordagem qualitativa, realizada através de um questionário, onde foi observado e analisado os conhecimentos teóricos e práticos metodológicos de três professoras do 1º, 2º e 3º Anos, com o intuito de averiguar se realmente a ludicidade faz parte da rotina da escola, associada ao processo de alfabetização e letramento. Por fim a quinta seção faz-se as considerações finais.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA ALFABETIZAÇÃO: ASPECTOS CONCEITUAIS**

A presente seção, tem como finalidade discutir a respeito do lúdico no seu contexto histórico e conceitual, sendo uma ferramenta indispensável no processo ensino – aprendizagem, a partir de concepções teóricas de Vegrine (200); Fortuna (2013), enquanto Cardoso (2000), afirma que o lúdico contribui em vários aspectos na formação da criança.

Aguiar (2003), salienta a importância do brincar no desenvolvimento da criança e Paiva (2003), ressalta que o contar e o cantar já esteve presente desde a chegada dos Jesuítas. E de acordo com Antunes (2005), a cultura lúdica foi se expandindo e mantendo outras formas, conforme a trajetória histórica da sociedade.

Portanto, os autores Bueno (2010); Kishimoto (2008) e Brasil (2012), salientam que o lúdico pode ser dividido em três elementos fundamentais tais como: jogos, brinquedos e brincadeiras.

Abordando o conceito de Alfabetização, Val (2006); Soares (2005); Silva (2014) e Perez (2002), enfatizam que o conceito de Alfabetização foi sendo progressivamente ampliando em razão das necessidades sociais e políticas da sociedade.

E finalizando a referida seção, Emília Ferreiro (1996); Soares (2009) e Perez (2002), salientam a importância da alfabetização e letramento no processo de ensino aprendizagem da criança dos anos iniciais.

### **2.1 O Lúdico em seu contexto histórico.**

O lúdico esteve presente desde os primórdios da evolução do ser humano e perpassa desde as comunidades primitivas até a contemporaneidade. Neste sentido, para que o processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental seja significativo, se faz necessário introduzir no ambiente escolar recursos metodológicos como a ludicidade, assim, as aulas se tornam prazerosas e estimuladoras.

Desta forma, teóricos como Tristão (2000.p.16); Negrini (200, p.8); Fortuna (2013), e outros. Enfatizaram sobre a origem e utilidade do lúdico, como uma ferramenta indispensável na aquisição dos conhecimentos. Segundo os referenciais de Tristão (2000, p.16) afirma que:

O lúdico tem sua origem na palavra latina ludos que quer dizer jogo. Se achasse confinada a sua origem, termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar ao movimento espontâneo [...] as implicações da necessidade lúdica extrapolam as demarcações do brincar espontâneo.

Nesta perspectiva o lúdico em sua origem não deve ser visto, apenas como momentos de descontração ou passatempo na sala de aula, e sim, como um recurso facilitador da aprendizagem, deve ser trabalhado em todas as etapas da vida da criança e perdura de acordo com sua formação docente. Segundo Cardoso (2000.p.3).

A ludicidade tem sido um tema da atualidade que vem demandando uma vasta discussão teórica acerca de seu significado e sua funcionalidade. Muitos autores trazem em seus estudos discursões a respeito da origem e definição do termo lúdico e discutem sua eficácia na formação da criança, no desenvolvimento humano, no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, como também, na formação docente.

Neste sentido, a ludicidade tal como; os jogos e as brincadeiras sempre estiveram presentes no processo educacional das crianças. Mesmo sem ter um fundamento teórico, nas sociedades primitivas, aproximadamente no século VI, a educação era estabelecida por meio das imitações; proporcionando um ambiente de respeito, de experiências e de aprendizados, transmitidos de geração em geração.

Conforme ressalta Aguiar (2006, p.23):

(...) as ações realizadas pelas crianças no desenvolvimento do brincar proporcionam o primeiro contato com o meio, e as sensações que produzem constituem o ponto de partida de noções fundamentais e dos comportamentos necessários à compreensão da realidade. Dentre as várias formas de apropriação a luta pela sobrevivência ganha destaque especial.

Podemos enfatizar que o processo educacional das crianças ocorria de forma espontânea, isto é intencional, pois ainda não havia o entendimento da separação entre brincadeiras e o trabalho, sendo que o objetivo da educação primitiva era preparar a criança para a sobrevivência, porém não havia uma organização sistemática. A ludicidade se fazia presente no brincar com os cipós, no manuseio do arco e flecha e outros instrumentos que eram fundamentais para a sobrevivência e tudo ocorria na coletividade. As brincadeiras sempre estiveram atreladas

historicamente entre vários povos, raças e etnias, contudo, as crianças primitivas construíam seus próprios brinquedos, pois tudo era extraído da própria natureza de forma criativa e lúdica. Neste sentido o brincar se tornara educativo, até mesmo no momento do trabalho coletivo, com a inserção dos jesuítas em terras brasileiras no século XV, foi dado início as atividades educativas como: jogos e brincadeiras, onde se tornou um meio favorável à aprendizagem.

Desta maneira é válido consolidar que os estudos historiográficos a respeito do surgimento do lúdico, vem mostrar sua fundamental importância no desenvolvimento da criança tais como: cognitivo, motor, físico e outros. Desta forma utilizar a ludicidade no ambiente escolar vem possibilitar um ambiente de interação e socialização.

Os jogos vêm proporcionar valores indispensáveis no decorrer do desenvolvimento da criança, que permite lidar com situações complexas como vivências e experiências na construção do conhecimento.

Vale salientar, que no término da Idade Média e adentrando no período da Idade Moderna, as atividades referentes aos jogos sofreram perseguições da igreja católica, visto que a mesma o considerava profano, que iam além das leis divinas. No entanto, com a vinda da companhia de Jesus para o Brasil, liderado pelos jesuítas, os jogos se fizeram presentes novamente no processo de ensino-aprendizagem; sendo que o processo de alfabetização teve seu marco inicial com a inserção dos ensinamentos dos Jesuítas. Segundo o que afirma Paiva (2003, p.43), desde que chegaram ao Brasil, os jesuítas estabeleceram escolas e começaram a ensinar a ler, a escrever, a contar e cantar.

Com isso, percebe-se a grande contribuição dos ensinamentos Jesuíticos no desenvolvimento da leitura, escrita e a utilização de jogos e outros instrumentos de inserção no meio social.

Nesta perspectiva é necessário levarmos em consideração que na educação, mesmo sendo informal em algumas épocas, a ludicidade sempre se fez presente como fator indispensável no desenvolvimento das crianças.

Analisando o processo histórico a partir da década de 90, as instituições escolares começaram a discutir a possibilidade da utilização do lúdico como recurso pedagógico para a construção do conhecimento. E podemos ressaltar que tem sido desde então, um desafio tanto para alunos como para os professores, deixando a forma tradicionalista de ensinar para um novo recomeço, transformando-os em sujeitos ativamente participativos do processo pedagógico.

O lúdico em sua origem, possui uma finalidade pedagógica na vida dos sujeitos de acordo com sua trajetória. Segundo Antunes (2005, p.34) retrata que “a concepção da cultura lúdica é uma noção historicamente construída ao longo do tempo e, conseqüentemente, foi mudando conforme as sociedades, não se mantendo da mesma forma dentro das sociedades e épocas”.

## **2.2 O lúdico e suas definições conceituais.**

A partir de um estudo epistemológico o lúdico é uma palavra que é representada por um adjetivo masculino, que tem origem do latim (LUDUS) e está relacionado com o brincar, através de jogos, brincadeiras e brinquedos, sendo uma palavra pouco utilizada no dia-a-dia. No entanto, o lúdico denota a dimensão humana que evoca os sentimentos de liberdade de uma forma espontânea e não obrigatória, mas, no que se refere ao ambiente escolar, deve ser planejada e organizada para que não perca sua essência. Neste sentido o termo lúdico tem várias definições segundo as teorias e estudos de vários teóricos, tais como: Costa (2005), Feijó (1992), Cipriano Luckesi (2005), Campos (1986), Galloway (1981), Kichimoto (1994) e outros. Conforme afirma Costa (2005) citado por Raul (2007, p.32):

A palavra lúdica vem do latim “ludus” e significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, os brinquedos, as brincadeiras e a palavra é relativa também a conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Por sua vez, o jogo oportuniza a aprendizagem do sujeito e o seu desenvolvimento. Desse modo, com base no pressuposto de que toda prática pedagógica deve proporcionar alegria aos alunos no processo ensino-aprendizagem, o lúdico deve ser levado a sério na escola, proporcionando o aprender pelo jogo e, logo, o aprender brincando.

Segundo Feijó (1992), o lúdico é uma necessidade básica da personalidade do corpo e da mente, faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana.

De acordo com as contribuições de Costa e Feijó, crê-se que o lúdico promove um ensino significativo no processo Alfabético dos alunos das séries iniciais, desenvolvendo o cognitivo da criança como: a criatividade, o pensamento, a percepção, a memória, a linguagem; o sensório-motor e valores como: o respeito, o cumprimento de regras, o perder, o ganhar e outros aspectos indispensáveis para uma boa convivência dentro e fora do ambiente escolar. Cipriano Luckesi (2005, s/d) define a atividade lúdica como:

Aquela que propicia a plenitude da experiência; ressaltando com esta afirmação, que a vivência lúdica exige do sujeito uma entrega total e mental, permitindo a ele vivenciar de forma plena a experiência. Mesmo que a princípio de uma atividade lúdica, o sujeito não esteja disposto a realizá-la, ao dar início a atividade, ele é levado a entregar-se ao ato lúdico de forma inteira, pois o ato exige, a interação de corpo e da mente.

As atividades lúdicas, quando desenvolvidas no processo de evolução da criança, vem possibilitar uma descoberta de aspectos internos e externos, espontâneos e naturais que norteiam um crescimento global; sendo necessário que o professor, como agente transformador, possa estar sempre em busca de novos conhecimentos, assim como do conceito de lúdico e sua importância no ambiente escolar.

Portanto, para que a criança possa aprender de forma significativa e concreta, se faz necessário que o professor oportunize em sua prática pedagógicos momentos lúdicos, que permitam com que a criança desenvolva a criatividade, curiosidade, a imaginação, o faz de conta, e outros. Entretanto trabalhar a ludicidade nos anos Iniciais do Ensino Fundamental ainda é um desafio, pois muitos professores ainda estão presos a velhos paradigmas característicos de um ensino tradicional que muitas vezes bloqueiam o desenvolvimento das atividades específicas e fundamentais no desenvolvimento das crianças. Segundo Campos (1986, p.15) “a ludicidade poderia ser a ponte facilitadora da aprendizagem se o professor pudesse pensar e questionar-se sobre sua forma de ensinar, relacionado a utilização do lúdico como fator motivador de qualquer tipo de aula”.

Também Galloway (1981) contribui com seus estudos a respeito do significado do lúdico afirmando que: a palavra lúdica se refere ao jogo, a brincadeira, brincar e brinquedo, e significa alegria e divertimento.

Nesta perspectiva, vale ressaltar que o lúdico faz parte da vida do ser humano, perpassando por todas as etapas de desenvolvimento da criança até a fase adulta, sendo um recurso auxiliador, no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Kishimoto (1994):

O lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário, como um meio de expressão de qualidades espontâneas ou naturais da criança. Um momento para observar a criança que, expressa por meio do lúdico, sua natureza psicológica. Também, esse

colabora com a aprendizagem de valores importantes, possibilita a socialização e a internalização de conceitos de maneira significativa e prazerosa.

É importante enfatizar que o lúdico vem ser uma ferramenta indispensável no processo ensino-aprendizagem, pois possibilita na criança, o desenvolvimento tanto cognitivo como o psicomotor, o imaginário, o criar e o recriar, fazendo com que a assimilação dos conteúdos ocorra de maneira prazerosa, onde o aluno aprende brincando. Contribui novamente a autora Kichimoto (1994), a respeito do lúdico “é por meio do lúdico como os jogos, brincadeiras e brinquedos que a criança vem apresentar vários aspectos em seu desenvolvimento tais como: o cognitivo, psicomotor, também o cumprimento de regras e valores indispensáveis para o convívio em sociedade”.

Entretanto, para que o processo evolutivo da criança seja significativo, irá depender muito da dinâmica metodológica do professor em incluir atividades diferenciadas em suas aulas, sem esquecer que não é o brincar por brincar, mas sua utilidade irá possibilitar um ensino diferenciado, promovendo o desenvolvimento integral do aluno.

### **2.3 Como se configura o lúdico**

É válido enfatizar que o lúdico se divide em três elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem na formação da criança, tais como: jogos, brinquedos e brincadeiras, que vem propiciar a relação dos sujeitos com o mundo principalmente na formação da personalidade, formando conceitos, organizando e selecionando ideias, e o mais importante, as relações sociais que ocorrem no ato de brincar. Bueno (2010, p. 21). Afirma que:

O brinquedo possibilita o desenvolvimento total da criança, já que ela se envolve afetivamente no seu convívio social. A brincadeira faz parte do mundo da criança. É nesse momento que ela experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o grupo. Desse modo, o brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir consigo mesma e com os outros e o próprio mundo.

Durante a evolução humana o brincar sempre esteve presente na vida das crianças, assumindo um papel de fundamental importância. Visto que as brincadeiras desenvolvem na criança aspectos cognitivos, físicos, sociais, emocionais e outros.

Todavia, os brinquedos também desenvolvem na criança o faz de conta, a imaginação, etc. Kishimoto (2008, p.36) afirma que:

O brinquedo deve ser entendido como recurso que ensina, desenvolve e educa de forma prazerosa, o brinquedo educativo materializa-se no quebra-cabeça, destinado a ensinar formas ou cores, nos brinquedos de tabuleiro que exigem a compreensão do número e das operações matemáticas, nos brinquedos de encaixe, que trabalham noções de sequência, de tamanho e de forma, nos múltiplos brinquedos e brincadeiras, cuja concepção exigiu um olhar para o desenvolvimento infantil e materialização da função psicopedagógica: mobilets destinados à percepção visual, sonora ou motora; carrinhos munidos de pinos que se encaixam para desenvolver a coordenação motora, parlendas para a expressão da linguagem, brincadeiras envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica.

A utilização do brinquedo nas atividades pedagógicas proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências indispensáveis no processo de aprendizagem das crianças. O ato de brincar pode ser algo sem valor para muitos adultos, mas para uma criança tem um valor simbólico e significativo.

As formações do PNAIC, no caderno 2 destinado aos professores alfabetizadores da Rede Municipal, defende que é de suma importância que o lúdico se faça presente no ambiente escolar, para que o aluno no processo de aquisição da leitura e escrita possa ter a mediação entre o prazer e o conhecimento de forma prazerosa, como afirma BRASIL (2012b. 06).

As atividades diferenciadas são instrumentos indispensáveis na construção do conhecimento, pois na prática lúdica a criança cria, recria, sonha fantasia, constrói e reconstrói em um saber constante e não imposto pelos adultos. Entretanto faz necessário que o professor em sua ação- reflexão- ação possa ser um articulador no momento de inserir as atividades lúdicas em seu planejamento, que devem ter objetivos traçados principalmente nos momentos que forem necessários os registros.

A autora Borba (2006), contribui com algumas sugestões metodológicas, supracitadas no caderno 2 do PNAIC sobre a importância do professor está incluindo em seu planejamento o brincar de forma planejada e organizada.

- Organizando rotinas;
- Criando espaços de jogos e brincadeiras e compartilhando-as;
- Observando as crianças nas brincadeiras para melhor conhecê-las;

- Percebendo as alianças, amizades;
- Estabelecendo pontes e centrando a ação pedagógica no diálogo;

Portanto, quando a escola promove formações referentes ao real significado do lúdico no ambiente escolar, se torna mais fácil o professor compreender a necessidade de se alfabetizar na perspectiva lúdica com ênfase no letramento. Todavia, esses conhecimentos devem ir além dos muros da escola, onde a família também deve ser incluída nas formações, desta forma irá compreender que as brincadeiras, jogos e brinquedos possuem um significado no processo de alfabetização de seus filhos.

Brincando, portanto, a criança coloca-se num papel de poder, em que ela pode dominar os vilões ou as situações que provocariam medo ou que a fariam sentir-se vulnerável e insegura. A brincadeira de super-herói, ao mesmo tempo que ajuda a criança a construir a autoconfiança, leva-a superar obstáculos da vida real, como vestir-se, comer um alimento sem deixar cair, fazer amigos, enfim, corresponder às expectativas dos padrões adultos (Levinzon, 1989).

Segundo os estudos de Kishimoto (2008, p.36), firma que o brinquedo “é o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil”. É através do brinquedo que as crianças começam a agir como sujeito pensante, pois é usando a imaginação que ela atribui sentido ou sentidos aos objetos, daí a grande importância do brinquedo para o desenvolvimento do ser humano.

Examinando, os referenciais supracitados a criança quando se apropria de um mundo imaginário ela passa a atribuir formas e significados a seres ou objetos que fazem parte da brincadeira, mesmo que em certos momentos esses elementos não tenham um valor real, a criança incorpora esse imaginário, levando sempre em consideração o contexto em que está inserida, assim no faz de conta, brinca de papai e mamãe, de médico, de motorista, de ser professor ou professora, super-heróis e outros. Afirma Kostelnik (1986) a respeito de algumas características dos super-heróis na vida da criança.

- Bondade, sabedoria, coragem, inteligência e força;
- Solucionar qualquer problema e ultrapassar qualquer obstáculo. Os super-heróis não têm que se preocupar com os compromissos que caracterizam o mundo real e suas soluções são sempre aceitas;

- As pessoas os procuram para que os guiem e resolvem suas dúvidas, enquanto eles não recebem ordens de ninguém;
- Sabem sempre o que é certo, nunca se enganam, não estão sujeitos a dúvida, frustrações e fraquezas como a maioria das pessoas. São aprovados e reconhecidos pelos adultos e todos querem ser seus amigos. Portanto, as crianças desejariam ter os poderes que eles têm, como força, velocidade e resistência, além do poder de voar, nadar em baixo d'água a longa distâncias ou mudar a forma do corpo.

Podemos perceber que as crianças ao assistirem a TV ou a leitura de revistas em quadrinhos ou de super-heróis, absorvem em sua imaginação a troca de papéis e assim desenvolve suas habilidades linguísticas, desenvolve também a cooperação, sem falar da autonomia de solucionar melhor problemas que possam surgir.

Geralmente, o mundo imaginário da criança incomoda principalmente os pais, por não compreenderem a necessidade do brincar na formação dos filhos, sendo que há uma grande preocupação dos mesmos, com os estudos ou atividades concretas, e isso pode prejudicar no desenvolvimento da criança.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI apud ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Nesta perspectiva, os pais e a escola devem estimular esses momentos lúdicos, pois é através das brincadeiras que as crianças aprendem e descobrem novos saberes, estimulando a imaginação e a ação reflexiva diante da cultura que as cercam, sendo que essas descobertas fazem com que a criança tenha gosto pelo mundo da leitura de uma forma prazerosa. Todavia, o lúdico passa a ser um forte aliado para a construção de indivíduos críticos e conscientes de sua função no meio social.

O jogo também assume um papel relevante no processo de aprendizagem das crianças, visto que não é uma tarefa fácil destacar seu significado, pois o mesmo é compreendido de acordo com cada contexto social, em um tempo e espaço no momento da brincadeira. Murcia (2005, p.9) acrescenta que:

O jogo é um fenômeno antropológico que se deve considerar no estudo do ser humano. É uma constante em todas as civilizações, esteve sempre unido à cultura dos povos, a sua história, ao mágico, ao sagrado, ao amor, a arte, a língua, a literatura, aos costumes, a guerra. O jogo serviu de vínculo entre povos, é facilitador da comunicação entre seres humanos.

Diante do exposto, os jogos exercem várias funções de acordo com o contexto social, político e econômico, promovendo situações de aprendizagens tais como: a interação e socialização com os sujeitos, pois o ato de jogar em sala de aula vem possibilitar momentos prazerosos onde a criança brinca e aprende ao mesmo tempo.

Também contribui Huizinga (2007, p. 33- 34):

(...) o jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo de regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência diferente da vida cotidiana.

Com base nos referenciais acima se percebe que quando a criança é estimulada na prática lúdica em sala de aula, principalmente através dos jogos, aprende desde pequena a cumprir regras, sendo fundamental no crescimento de valores éticos, estéticos, políticos e socioculturais. Segundo (KISHIMOTO (1994, p.13):

O jogo como promotor de aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas como o jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola.

O jogo, no entanto, decorre de uma atividade lúdica educativa, que busca a construção do conhecimento. E nesse processo de ensino o professor ao organizar as atividades deve criar possibilidades de intervenção que permita com que o aluno avance tanto no cognitivo como em outras áreas. Segundo Vieira e Oliveira (2010, p.02) afirmam que:

Os jogos e as brincadeiras, são instrumentos pedagógicos importantes e determinantes para o desenvolvimento da criança, pois no jogar e no brincar as mesmas desenvolvem habilidades necessárias para o seu processo de alfabetização e letramento.

Portanto, os jogos vêm possibilitar um ensino significativo, desenvolvendo no aluno dos anos iniciais competências e habilidades no que se refere ao processo de

alfabetização, onde ultrapassam velhos paradigmas, contemplando uma dimensão educativa.

Utilizar os jogos como atividade lúdica significa transportar para o campo educacional as condições para a construção do conhecimento através do prazer em uma ação ativa e motivadora, bem como, a sistematização de conceitos.

Entretanto, crê-se que a inserção dos jogos é de suma importância na formação integral do aluno, visto que não irá somente contemplar um simples momento de brincadeira ou descontração, mas vem contribuir para o desenvolvimento de habilidades, sem falar das relações que ocorrem no ato de brincar. De acordo com os estudos e pesquisas de Vieira e Oliveira (2010, p.67) ”, os jogos e o brincar contribuem de forma significativa nos processos de apropriação do conhecimento, uma vez que, quando as crianças durante as atividades lúdicas, foram submetidas a respeitarem regras, aprendem a dominar seu próprio comportamento, desenvolvendo o pensamento abstrato, a percepção visual, o autocontrole, a absorção e a memorização das crianças.

A escola, quando propicia a inserção do lúdico como atividade complementar e também considera seus atributos no desenvolvimento integral dos alunos, é possível ir além de um ensino fragmentado, contribuindo para estabelecimento de regras, critérios e sentidos na formação de sujeitos capazes de conviver em sociedade.

#### **2.4 A Alfabetização no processo histórico.**

Com base nas leituras de vários referenciais que abordam sobre o conceito de Alfabetização, é possível constatar que a mesma está relacionada ao processo de aquisição da leitura e escrita. Todavia, o sujeito para ser inserido no mundo Alfabético, requer o domínio de códigos linguísticos e ortográficos. Segundo Val (2006, p.19) define a Alfabetização:

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

A Alfabetização no cenário histórico foi, e ainda é, um tema bastante discutido por estudiosos e vários autores no âmbito educacional, durante muitos anos, o método de ensinar a ler e escrever eram baseados em um ensino tradicional como a utilização de cartilhas de alfabetização (ABC) e outros mecanismos que apresentavam um ensino fragmentado, que se o indivíduo se apropriasse da escrita de seu próprio nome e da decodificação e codificação das letras e palavras, era considerado alfabetizado, no entanto através de muitos estudos e pesquisas esse tema tem sido ampliado, em uma nova forma de alfabetizar e ser alfabetizado. Como afirmam Soares e Batista (2005, p.47):

Ao longo do século XX, porém, esse conceito de Alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão de necessidades sociais e políticas, a ponto de já se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura e escrita, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária.

Também contribui Silva (2004, NUMERO DA PÁGINA) a respeito da Alfabetização:

A alfabetização por sua vez, é um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para o uso da leitura e da escrita nas sociedades em que isso se faça necessário. A alfabetização, pela sua vinculação ao sistema de escrita e pelo vínculo desse sistema a práticas sociais, não se pode reduzir ao ensino de letras, sílabas, ou palavras isoladas. A escrita, como sistema, nunca foi privilégio de ninguém, nem é um produto escolar, mas é um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Assim sendo, aprender a ler e escrever é mais do que decodificar um ou qualquer outro signo, é inserir-se no uso da escrita e da leitura para o desfrute de uma maior liberdade nas sociedades que funcionam mediadas por materiais escritos.

Vale ressaltar, que quando o professor passa a inserir no ato de alfabetizar uma metodologia que frise a ludicidade, o aluno consegue compreender e ter domínio da leitura e escrita de uma forma prazerosa, pois alfabetizar através de jogos, brincadeiras e brinquedos, desenvolvem competências e habilidades necessárias não só para decodificar e codificar códigos linguísticos, mas para ser inserido de forma eficaz no meio social.

Também contribui Perez (2002, p.66), sobre o conceito de Alfabetização:

É um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola.

Diante do conceito traçado por Perez, sobre a Alfabetização, crê-se que a mesma é um processo que se inicia no âmbito familiar e com as relações que o sujeito estabelece com o meio social em que está inserido e perdura durante sua evolução.

Sendo que a escola, uma instituição primaz na vida da criança, não é o único espaço socializador, como já foi citado, mas, assumi um papel de grande importância na formação da criança, pois a Alfabetização será trabalhada de modo sistematizado, onde o aluno passa a ampliar seus conhecimentos prévios com novos saberes.

Nesta perspectiva, a Alfabetização deve ser compreendida a partir de uma leitura de mundo, sendo um aspecto indispensável ao desenvolvimento integral do aluno. Todavia, alfabetizar é possibilitar a ampliação de saberes, e o acesso às diferentes práticas de linguagens em um contexto sociocultural.

## **2.5 O que dizem os autores sobre alfabetização e letramento da criança (Emília Ferreiro e Magda Soares).**

Segundo os estudos a respeito das teorias e pesquisas das respectivas autoras Emília Ferreiro e Magda Soares, foi possível compreender a fundamental importância da Alfabetização e do letramento no âmbito educacional e sociocultural dos alunos dos anos iniciais.

De acordo com a Psicóloga e Pedagoga Emília Ferreiro (1996, p. 24) ", a Alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas é um processo, cujo início, na maioria dos casos, acontece anterior a vida escolar e não termina ao finalizar a escola primária. "

Desta forma, a escola no ato de alfabetizar deve valorizar o contexto sócio-cultural dos alunos, promovendo uma educação interdisciplinar, pois alfabetizar vai muito além da apropriação do sistema alfabético. Todavia a criança deve se apropriar de novos conhecimentos para que a mesma, possa inferir no meio social em que está inserida,

Podemos também enfatizar as contribuições de Magda Soares a respeito dos temas propostos sobre Alfabetização e Letramento no processo de ensino-aprendizagem das crianças das séries iniciais.

A autora relata a preocupação com o conceito de Alfabetização, sendo definida por muitos apenas como métodos de aprendizagem inicial da língua escrita, mas o que realmente deve ocorrer nesse processo de assimilação do conhecimento, é a junção entre alfabetização e letramento, partindo de textos, da leitura e produção de textos.

Soares (2006, p. 15) afirma que Alfabetização é um conceito mais específico, que diz respeito à aprendizagem da língua escrita como uma nova linguagem, diferente da linguagem oral, mas a ela associada, isto é, à aprendizagem da escrita como uma nova forma de discurso: processos de habilidades de leitura e escrita.

Assim, a noção de Alfabetização ultrapassa a visão da aquisição da leitura e escrita, sendo um processo ao qual a criança, com a intervenção do professor, deve adquirir competências para utilizá-las em situações sociais, para assim intervir no meio social em que está inserido.

Soares (1999). Também contribui através de seus estudos e pesquisas o conceito de letramento "*Literate*", é, pois, o adjetivo que caracteriza a pessoa que domina a leitura e a escrita e "*Literacy*" designa o estado ou condição, daquele que é "*Literate*", daquele que não só sabe ler e escrever, mas também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita. Considerando que a criança já vive em um ambiente letrado, desde seu nascimento, pois está envolvida em várias práticas de leitura. Sendo que, a escola também deve expandir esses conhecimentos, partindo do todo para as partes, assim a aquisição da leitura e escrita passam a ser entendidas como atividades que fazem a associação entre o social e o cultural em que a criança está inserida.

As atividades de Alfabetização e letramento devem desenvolver-se de forma integrada. Caso sejam desenvolvidas de forma dissociada, a criança certamente terá uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita. A base será sempre o Letramento, já que a leitura e escrita são fundamentalmente meios de comunicação e interação, enquanto a Alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento, para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita, como pode provocar uma curiosidade que leve à busca de informações em outras fontes; frases ou palavras da história podem vir a ser objeto de atividades de Alfabetização; poemas podem levar à consciência de rimas e aliterações. O essencial é que as crianças estejam imersas em um contexto letrado – o que é uma outra

designação, que também se costuma chamar de ambiente alfabetizador – e que nesse contexto sejam aproveitadas, de maneira planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de Alfabetização e Letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar às instituições de educação infantil (SOARES, 2009, online).

Desse modo, as atividades de Letramento devem ser introduzidas no universo da leitura e escrita, como ressalta o referencial supracitado, sendo que Alfabetização e Letramento são processos indissociáveis no desenvolvimento integral dos sujeitos. Todavia, a escola deve ofertar um espaço que propicie situações variadas de leitura, onde a criança possa construir e reconstruir saberes, em uma perspectiva lúdica.

### **3 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

A presente seção, abordará elementos relacionados ao processo de Alfabetização e letramento, partindo da concepção de Ferreiro (1999); Soares (2000) e Coelho (2006); ressaltam que os dois processos são indissociáveis e devem ser vinculados às práticas sociais, ampliando o conhecimento de seu uso.

Kleimam (2005), Scribner e Cole (1981), enfatizam que Alfabetização não se refere somente ao aluno saber ler e escrever, e que o Letramento deve abranger as mudanças sociais e tecnológicas da escrita para sua produção e reprodução.

Bolzam (2005) ressalta que a sala de aula deve ser um ambiente alfabetizador inserindo elementos orais e escritos. Marcuschi (2005); Soares (2000) e Brasil (1993), contribuem sobre a importância dos Eixos da Alfabetização nas séries iniciais.

Finalizando a referida seção, será abordado por Fortuna (2000, p.9); Brasil (2007) dentre outros o conceito de Professor Ludo – Educador e a importância do lúdico no processo de Alfabetização.

#### **3.1 Conceito de Alfabetização e letramento nos anos iniciais.**

Diante dos tempos remotos, o ser humano busca constantemente através de pesquisas e estudos, ampliar uma nova compreensão sobre o conceito de Alfabetização, onde a mesma passe a ser apenas um ato mecânico referente à leitura e escrita, passando assim, a vincular práticas sociais, isto é a associação com o

mundo letrado. Ferreiro (1999 p. 47) afirma que”, a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária.”

Todavia, a escola deve propiciar aos alunos dos anos Iniciais do Ensino Fundamental um ensino que considere os conhecimentos prévios que a criança já possui, antes mesmo de adentrar no âmbito educacional. Todavia quando o professor alfabetizador assumi um papel desafiador em seu planejamento ao promover metodologias diferenciadas, com suporte a ludicidade, a criança passa a ter motivação para iniciar o processo de aquisição da leitura e escrita de forma prazerosa. Como afirma ferreiro (1999, p. 23).

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para se apropriar da escrita.

No contexto atual, é possível ressaltar que é um grande desafio da escola do século XXI, incluir no processo de alfabetização recursos didáticos diferenciados que contemple o respeito e a faixa etária de cada sujeito aprendiz em uma abordagem lúdica, possibilitando a integração de diferentes propostas pedagógicas que favoreçam a formação integral dos alunos.

Também contribui Soares (2000) enfatizando que a Alfabetização e letramento se somam, e para Coelho (2006) Alfabetização e Letramento são processos paralelos. Todavia se complementam, pois, o ato de alfabetizar deve incluir o letramento na sua dinâmica.

Segundo os referidos autores, a criança deve ser alfabetizada com base no letramento, em um ambiente alfabetizador, onde a sala de aula apresente vários materiais didáticos como: cartazes, ilustrações, fichas com as letras do alfabeto, acervos literários e diferentes tipos de gêneros textuais, e outros instrumentos alfabetizadores indispensáveis no processo de construção do conhecimento. Assim contribui Brasil (1997, p. 15):

O domínio da linguagem oral e escrita, é fundamental para a participação social e efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso a informação, expressa e defende pontos de

vista, partilha e constrói visão de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensina-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Kleimam (2005, p. 21) ressalta que:

O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas de escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a Alfabetização Universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel e o surgimento da internet.

De acordo com os referenciais supracitados se compreende o significado de Alfabetização e letramento no processo de evolução da leitura e escrita dos alunos, para uso social. Assim se percebe a fundamental importância de o sujeito ser alfabetizado, pois amplia seus conhecimentos, onde o mesmo passa a interagir de forma mais significativa no meio social em que está inserido, e desta maneira faz a diferença onde quer que esteja, sendo um cidadão crítico, reflexivo e construtor de sua própria história.

Com base nos estudos de Ferreiro sobre alfabetização, não se pode afirmar que existe um método pronto e acabado, no entanto a autora nos indica mecanismos para que se possa analisar o nível de desenvolvimento o qual criança se encontra e assim traçar uma metodologia de ensino que venha possibilitar não só a assimilação de códigos linguísticos, mas ir além, fazendo com que o aluno possa adentrar no mundo da leitura em uma perspectiva do letramento.

Segundo o exposto para que um ambiente seja realmente alfabetizador se faz necessário que ocorra a junção entre alfabetização e letramento, visto que um contempla o outro no processo educacional dos alunos das séries iniciais.

Segundo os estudiosos Scribner e Cole (1981) enfatizam também a respeito do letramento:

O letramento não enfoca exclusivamente a tecnologia de um sistema de escrita e as suas consequências. Letramento é um conjunto de práticas socialmente organizadas que usam um sistema de notações e tecnologias de escrita para a sua produção e reprodução. Assim, para se usar as práticas de letramento com textos escritos, o aluno deve ser alfabetizado, isto é, deve ter-se apropriado do sistema alfabético do país. Letramento não se refere somente a saber ler e escrever, mas sim, a ampliar o conhecimento de uso. Para os autores, e 'a natureza dessa pratica, incluindo, evidentemente, os aspectos tecnológicos, que determinará os tipos de habilidades e

consequências associadas ao letramento' (SCRIBNER E COLE, 1981, p. 236).

### **3.2 A importância da alfabetização e letramento.**

Para que os alunos das séries iniciais possam ser realmente alfabetizados com base no letramento, é fundamental que os professores alfabetizadores possam compreender a importância da alfabetização e do letramento no processo ensino-aprendizagem para que os mesmos, possam ter um melhor êxito em suas práticas pedagógicas.

Entretanto, a leitura e escrita são elementos organizadores da atividade social. Sendo um processo complexo e multifacetado, pois ao mesmo tempo que a criança, no processo de ensino-aprendizagem, compreende o sistema alfabético/ortográfico, também desenvolve a compreensão da língua escrita em práticas sociais, com base no letramento, onde o aluno constrói e reconstrói hipóteses. Para Soares (2001):

Cabe à escola alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e a escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo aprenda, ao mesmo tempo, o domínio do código escrito e os usos sociais da escrita. Dessa forma, o processo de alfabetização coloca como pano de fundo o letramento escolar: inserir, em um contexto específico, no caso a escola, diferentes práticas cotidianas de leitura e de escrita.

De acordo com os estudos da autora, a escola deve propiciar um ambiente letrado, pois acredita-se que o letramento contribui de forma significativa na formação integral dos sujeitos. De acordo com Bolzan (2005):

Que as salas sejam ricas em elementos alfabetizadores orais e escritos, onde o professor pode expor os relatos de passeios, leitura de obras, entre outros. Assim, as crianças mergulhadas em um ambiente alfabetizador, conseguem perceber mais cedo que estão inseridas em um mundo escrito, que precisarão posteriormente compreender.

Ressalta novamente Soares (2003), a respeito da importância da Alfabetização e letramento:

Portanto é preciso compreender que alfabetização e letramento são práticas distintas, porém, indissociáveis, interdependentes e simultâneas. No entanto, a falta de compreensão destes termos gera grande confusão em seu uso teórico e prático, levando à perda da especificidade destas.

Segundo Ferreira (2001), a inserção dos diversos gêneros textuais na aprendizagem da criança favorece o desenvolvimento da leitura e da escrita, bem como constrói momentos diversificados utilizando recursos variados onde a construção do conhecimento seja favorecida, com o apoio da ludicidade.

Todavia, a prática pedagógica de alfabetizar letrando é um desafio na contemporaneidade, pois o aluno de antes eram vistos como uma empresa bancária, onde era depositado os conhecimentos e não lhes era dada a liberdade de se expressar e contribuir de forma significativa nas aulas, entretanto a junção entre alfabetização e letramento vem desmistificar essa visão de aluno e de professor, sendo que deve haver a relação harmoniosa entre ambos, onde o professor não é o detentor do saber, mas sim agente transformador no processo de ensino-aprendizagem.

Vale frisar que, a ludicidade quando utilizada pelo docente, como ferramenta complementar no processo ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, vem possibilitar novos saberes, onde a criança aprende brincando de maneira planejada e sistematizada, facilitando e motivando o processo de apropriação da leitura e escrita em um contexto sociocultural.

### **3.3 Eixos da alfabetização e letramento.**

A escola como lugar social, tem um papel fundamental em proporcionar condições para que os alunos de acordo com suas especificidades, internalizem e introduzem saberes.

É sabido que, o processo de ensino aprendizagem nos apresenta a introdução de cinco eixos de Alfabetização e letramento indispensáveis na formação dos alunos das Séries iniciais do Ensino Fundamental no Ciclo da Alfabetização e as propostas dos eixos e das capacidades linguísticas que fazem parte do livro do pro- letramento vem: introduzir, os conhecimentos de acordo com as etapas de desenvolvimento de cada aluno; aprofundar, onde deve ser garantido um ensino significativo, respeitando o ano indicado de cada criança.

1º eixo: compreensão e valorização da cultura escrita.

2º eixo: apropriação do sistema de escrita.

3º eixo: leitura.

4º eixo: produção (texto) escrita.

5º eixo: desenvolvimento da oralidade.

### **3.3.1 1º Eixo: Compreensão e valorização da cultura escrita.**

As crianças ao adentrarem no contexto escolar, já convivem em seu meio sociocultural, experiências advindas da leitura e escrita. A escola tem um papel significativo no processo de Alfabetização das séries iniciais, no sentido de ampliar esses conhecimentos inserindo o aluno ao mundo letrado, que pode ser compreendido ao desenvolvimento de ações, valores e procedimentos que nem todas as crianças tem acesso.

Vale ressaltar, que a criança deve perceber a importância dos materiais escritos que estão presentes em seu cotidiano tais como: tirinhas, bula de remédios, receitas, convites, bilhetes, lista de compras e outros, sempre levando em consideração que os mesmos devem ter um sentido para a criança, ampliando o seu grau de letramento.

No presente eixo também enfatiza a importância do aluno saber cuidar e manusear os seus materiais didáticos como: cadernos, lápis, régua, borracha, os livros didáticos, acervos literários e outros. Todavia, não somente cuidar por cuidar ou ler por ler, mas compreender a função da leitura e escrita para o uso social, sendo realizadas com situações lúdicas as quais a Alfabetização torna-se mais prazerosa e significativa.

É relevante considerar também, a postura da criança ao sentar, pois a mesma passa muito tempo lendo e escrevendo e se não está em posição correta pode acarretar futuros problemas de saúde, também a importância do manuseio dos instrumentos tecnológicos, como facilitadores no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, pois contempla a possibilidade de aprender novas habilidades, exercitando a criatividade e a criticidade.

### **3.3.2 2º Eixo: Apropriação do sistema de escrita**

Ao desenvolver as capacidades específicas para escrever requer um planejamento ou organização sistemática, pois vai fazer relação com os aspectos cognitivos e também motores. Dessa maneira quando a criança começa a ter consciência da importância da escrita em sua vida, vai fazer a diferença, pois se esforçam para melhorar a estética da caligrafia tanto nas atividades motoras, a como na escrita nas produções textuais e outros.

No que se refere a apropriação do sistema de escrita, é de fundamental importância que os alunos das séries iniciais tenham o conhecimento de que

necessitam compreender a Língua Portuguesa e as regras do sistema alfabético e as mesmas devem ser consolidadas de forma organizada, através de letras e desenhos, letras e rabiscos, letras e números, letras e símbolos gráficos como setas, asteriscos, sinais matemáticos, etc.

De acordo com o processo alfabético o aluno deve compreender que o sistema alfabético e ortográfico também requer cumprimento de princípios de organização no ato de ler e escrever: se deve iniciar a leitura da esquerda para a direita, tal como recitar de cima para baixo, e outros. Dessa forma, quando fazemos esses comentários muitas vezes pensamos que se trata de convenções, mas para a criança que está iniciando o processo de leitura, tudo é novo, sendo necessário repassar de forma sistemática essas informações para que a mesma trace um alinhamento e direcionamento das atividades propostas.

É de fundamental importância que o aluno na aquisição da leitura e escrita perceba que a mesma possui um direcionamento principalmente se surgirem situações problemas tais como: a leitura de gráficos e tarefas, no momento de escrever frases ou palavras.

Outro ponto relevante é a questão do professor apresentar as crianças as 26 letras que compõem o alfabeto, todavia, não basta somente fixá-los nas paredes para a visualização, mas o professor deve ir além, explorando sempre que puder cada letra, propondo atividades que despertem o interesse da criança em aprender e que simultaneamente a sala de aula seja um ambiente alfabetizador e letrado.

É importante frisar que o aluno ao escrever as palavras deve compreender que as mesmas sofrem variações gráficas no aspecto funcional. Sendo que a identificação do alfabeto vem desenvolver a capacidade perceptiva e a motora. De acordo com os estudos a respeito do âmbito da leitura se recomenda que o professor ao alfabetizar deve usar as letras maiúsculas (empresa), pois as mesmas por apresentarem unidades parecidas iram facilitar a assimilação do alfabeto. Sem falar que no mundo contemporâneo a criança está cercada de informações referentes a letra bastão tais como: livros, televisão, revista, cartazes nas ruas e outros. Segundo ferreiro, (apud nova escola, 1996, p. 11) começar a alfabetização com letra bastão é uma tentativa de respeitar a sequência do desenvolvimento visual e motor da criança.

Conforme os relatos da autora, se percebe que a escola deve garantir o uso da letra Bastão no processo Alfabético, no entanto quando as mesmas dispõem outro

uso da escrita, tal como a cursiva, ocasionará dificuldades para a aquisição da leitura e escrita, vindo até mesmo ocasionar o fracasso escolar.

### **3.3.3 3º Eixo: Leitura.**

O referente eixo leitura corresponde a uma prática alfabética, que deve considerar no processo ensino-aprendizagem, uma leitura social e ampla com várias habilidades que o aluno vem a adquirir tanto na escola como no ambiente em que está inserido, pois os sujeitos quando conseguem perceber que cada instrumento referente a leitura tem um valor e função social tais como; o jornal, placas, outdoor, bibliotecas, bancas de jornais, de revistas e outros.

A leitura não está só relacionada com métodos sintéticos como a decodificação e codificação de textos, mas nos apresenta uma leitura ampla em um contexto letrado e lúdico, onde os sujeitos não apenas venham assimilar os conhecimentos, mas sim compreender, interpretar, analisar e cria hipóteses na construção dos conhecimentos.

Todavia, a escola será um espaço socializador e formador no processo de alfabetização das crianças, fazendo a junção destes conhecimentos prévios com novos saberes, sempre buscando associar as atividades com momentos lúdicos para que a criança tenha prazer em aprender a ler e escrever na perspectiva do letramento.

Ainda no que se refere ao uso social da leitura, requer que o aluno realmente seja alfabetizado com base no letramento, pois não basta somente o professor apresentar aos alunos diversidade de métodos alfabéticos, mas está agregando esses saberes a ressignificação de textos referentes a realidade dos alunos, visto que são múltiplas as especificidades. Assim a educação repassada para os mesmos deve ser também um ato político na perspectiva de formar leitores conscientes de seu papel social e não analfabetos funcionais que simplesmente estão habilitados para o uso gramático.

(...) a definição de índices de alfabetismo funcional utilizando-se como critério, anos de escolarização evidencia o reconhecimento dos limites de uma avaliação censitária baseada apenas no conceito de alfabetização como “saber ler e escrever” ou “sabe ler e escrever um bilhete simples”, e a emergência de um novo conceito, que incorpora habilidades de uso da leitura e da escrita desenvolvidas durante alguns anos de escolarização. Em outra fonte se pode buscar a comprovação da progressiva ampliação do significado da alfabetização: a mídia, particularmente a mídia impressa. Nesta, identifica-se, sobretudo ao longo da última década (anos noventa do século XX). Novos modos de mencionar e caracterizar a alfabetização,

os alfabetizados, os analfabetos, o que revela um despertar para os limites do significado tradicional desses termos e a necessidade de ampliar o significado – de ressignificá-los (SOARES,2005, p. 88- 89).

Na contemporaneidade a expansão tecnológica e a globalização requerem que os sujeitos tenham uma leitura de mundo, para assim, assumirem sua cidadania, com base em princípios éticos, estéticos, políticos e econômicos. Assim o eixo leitura, prisma uma aprendizagem diferenciada na ânsia da formação de verdadeiros leitores e construtores de sua própria realidade. De acordo com os estudos do guia de livros didáticos PNLD 2016, afirma que os alunos na prática da leitura:

- Encarem a leitura como uma situação efetiva de interlocução leitor/autor, situando a prática de leitura em seu universo de uso social;
- Colaborem para a reconstrução dos sentidos do texto pelo leitor, especialmente no que diz respeito à compreensão global.
- Explore as propriedades discursivas e textuais em jogo, subsidiando esse trabalho com os instrumentos metodológicos apropriados;
- Desenvolvam estratégias e capacidades, tanto as envolvidas nos gêneros propostos quanto as inerentes à proficiência que se pretende levar o aluno a atingir.

As atividades lúdicas rotineiras de leitura não devem ser estipuladas, mas devem estar presentes durante todos os momentos do processo de apropriação dos conhecimentos. No entanto o quadro 3, do livro Pro - Letramento, indica as capacidades do eixo leitura ressalta que o professor deve introduzir uma metodologia que desenvolva vários aspectos cognitivos através do hábito à leitura e exposição de instrumentos que valorizem o uso da leitura e escrita, tais como:

- Utilizar livrarias e bancas como locais de acesso a livros, jornais, revistas; - utilizar bibliotecas para manuseio, leitura e empréstimo de livros, jornais, revistas;
- Dispor-se a ler os escritos que organizam o cotidiano da escola (cartazes, avisos, circulares, murais);
- Engajar-se na produção e organização de espaços para realização de leituras, tais como canto de leitura, biblioteca de classe, jornais escolares, murais,

realizando leituras para outros colegas, para outras classes, para grupos de amigos, para a escola como um todo.

### **3.3.4 4º Eixo: Produção de textos**

O Eixo produção nos remete a internalizarmos a importância de o professor iniciar o processo de escrita em sua sala de aula, mostrando aos seus alunos o “porque” e “para que” escrever, e qual o objetivo da mesma na vida de cada sujeito.

Nesse contexto, ressalta também que a criança ao desenvolver as capacidades necessárias na aquisição da escrita, deve ter como foco a noção de que cada situação que apresente um gênero discursivo, deve ser considerado o domínio das práticas letradas, isto é relacionar esses conhecimentos às práticas sociais.

Podemos Alencar que cada vez mais que o ser humano convive em sociedade, eles utilizam um gênero textual. Sendo que cada gênero possui sua especificidade, mas, no entanto, são indissociáveis no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos sujeitos.

Os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano. Não podemos defini-los mediante certas propriedades que lhe devam ser necessárias e suficientes. Assim, um gênero pode não ter uma determinada propriedade e 25 ainda continuar sendo aquele gênero. Por exemplo, uma carta pessoal ainda é uma carta, mesmo que a autora tenha esquecido de assinar o nome no final e só tenha dito no início: ‘querida mamãe. (MARCUSCHI, 2005, p.30).

Com base no referencial supracitado se percebe que os gêneros textuais nascem primeiramente das relações com o outro, tanto no ambiente familiar quanto escolar e essa construção do conhecimento, vai se concretizando a partir da aquisição de novos saberes. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997, p. 26):

Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez, constituem formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gêneros se refere a “famílias” de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogênea, como visão geral da ação à qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literalidade, por exemplo, existindo em um número quase ilimitado. Os gêneros são

determinados historicamente. As intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, geram usos sociais que determinam os gêneros que darão formas ao texto. É por isso que, quando um texto começa com “era uma vez”, ninguém duvida de que está diante de um conto, porque todos conhecem tal gênero. Diante da expressão “senhoras e senhores”, a expectativa é ouvir um pronunciamento público ou uma apresentação de espetáculo, pois se sabe que nesses gêneros o texto, inequivocamente, tem essa fórmula inicial. Do mesmo modo, pode se reconhecer outros gêneros como cartas, reportagens, anúncios, poema etc.

Quando o professor em suas práxis pedagógicas trabalha de forma lúdica os gêneros textuais ele desconstrói velhos paradigmas referentes ao processo alfabético, pois oportuniza aos discentes um novo olhar para a inserção do mundo letrado, assim os mesmos poderão ter acesso a múltiplos contextos para então poder lidar com os eixos da leitura de forma prazerosa e não mais por obrigação.

### **3.3.5 5º Eixo: Desenvolvimento da oralidade.**

Para que o processo alfabético no eixo oralidade seja significativo nas séries iniciais, requer o cumprimento de dimensões que fazem parte de todo um caminho a ser trilhado no ambiente escolar, sendo um trajeto organizado e sistematizado, pois a oralidade tem como princípio norteador a integração social com os sujeitos. E a escola irá possibilitar uma metodologia diferenciada em uma prática lúdica para que os alunos sintam o prazer em fazer parte do mundo da leitura Brasil (1998), afirma que:

Ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas, exposição, relatório de experiência, entrevista, debate etc., e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo, debate, teatro, palestra, entrevista etc. (BRASIL, 1998, p. 67-68).

Portanto, trabalhar com a oralidade no contexto escolar requer oportunizar aos alunos no dia-a-dia da sala de aula uma relação de troca de conhecimentos, possibilitando que o mesmo possa interagir e desenvolver valores tais como: a capacidade de saber escutar e falar no momento certo e o respeito os diferentes modos de falar de acordo com a especificidade sociocultural de cada aluno.

### 3.4 O professor ludo-educador no processo de ensino- aprendizagem.

O professor ludo-educador é aquele que está sempre em busca de novos saberes, fazendo a relação entre teoria e prática em seu fazer pedagógico, sendo que o mesmo não é o dono do saber, mas prioriza os desejos dos alunos e instiga o processo de aprendizagem a partir de ações pedagógicas lúdicas, dinâmicas e criativas para motivação e interesse dos alunos em ser alfabetizados. A autora Tânia Ramos Furtado nos afirma:

A sala de aula é um lugar de brincar se o professor consegue conciliar objetivos pedagógicos com os desejos do aluno. Para isso é necessário encontrar o equilíbrio sempre móvel entre o cumprimento de suas funções pedagógicas- contribuir para o desenvolvimento da subjetividade, para a construção do ser humano autônomo e criativo- na moldura do desempenho das funções sociais- preparar para o exercício da cidadania e da vida coletiva, incentivar a busca da justiça social e da igualdade com respeito à diferença. (FORTUNA, 2000, p.9).

Neste sentido o professor ludo- educador passa a ser um interlocutor, o qual interage, intervém e faz a mediação entre o conhecimento e o saber que o aluno já traz de seu convívio sócio- cultural, permitindo que o mesmo desenvolva vários aspectos tais como: cognitivos, afetivos, psicológicos. Sócio- culturais.

A aula ludicamente inspirada não é necessariamente, aquela que ensina conteúdos como jogos, mas aquela em que as características do brincar estão presentes, influenciando o modo de ensinar do professor, na seleção dos conteúdos, no papel do aluno. Nesta sala de aula convive-se com a aleatoriedade, com o imponderável; o professor renuncia à centralização, a onisciência e ao controle onipotente e reconhece a importância de que o aluno tenha uma postura ativa nas situações de ensino, sendo sujeito de sua aprendizagem; a espontaneidade e a criatividade são constantemente estimuladas. (FORTUNA, 2000, p.9).

Conforme, nos aponta Fortuna (2000). O professor ludo- educador não é o detentor do saber, mas é aquele que faz o espaço escolar ser envolvente e desafiador, utilizando o lúdico como auxiliador na construção da aprendizagem, onde o processo Alfabético ocorre de forma natural, prazerosa e divertida. Portanto, o professor em sua ação didático- metodológica, deve compreender a importância de utilizar o lúdico de forma consciente e organizada no dia-a-dia em sala de aula, assim como seus

objetivos e os fins no processo de alfabetização e letramento das séries iniciais e a partir de então poder diagnosticar, avaliar e elaborar estratégias de trabalho que só viram consolidar um ensino significativo.

### **3.5 A importância do lúdico para a alfabetização no contexto escolar.**

É sabido, que o lúdico é uma atividade indispensável, pois o brincar dentro do contexto escolar permite que a criança passe a ter prazer em aprender, assim o processo de alfabetização se dá de forma prazerosa e divertida.

A ludicidade pode ser utilizada como forma de sondar, introduzir o reforçar os conteúdos, fundamentados nos interesses que podem levar o aluno a sentir satisfação em descobrir um caminho interessante no aprendizado. Assim, o lúdico é uma ponte para auxiliar na melhoria dos resultados que os professores querem alcançar (BRASIL, 2007).

Portanto, quando o professor introduz em sua prática metodológica a ludicidade o aluno passa a ter interesse em ser alfabetizado, pois aprende brincando, cria e recria situações e papéis sociais.

No entanto, a escola deve ser um espaço que priorize as atividades diferenciadas tais como jogos, brinquedos e brincadeiras e que essa prática faça parte do cotidiano da criança, assim será prazeroso estudar e somar os conhecimentos advindos do seu meio sociocultural em que a criança está inserida com os novos saberes. Assim a alfabetização deve estar interligada ao lúdico para que haja aprendizagem significativa. Contribui Berto a respeito da importância do lúdico na aprendizagem dos alunos.

O lúdico pode ajudar de forma significativa no processo de educação e formação da criança, pois auxilia não só na aprendizagem, mas também no seu desenvolvimento social, pessoal e cultural, e facilita no processo de socialização, comunicação, expressão e na construção do pensamento (2013, p.14).

Também contribui KISHIMOTO (1994, p.22) a respeito da importância das atividades lúdicas.

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a

criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Diante do exposto compreende-se que o processo da aquisição da leitura e escrita deve ser realizada a partir de estratégias que chamem a atenção dos alunos, pois outrora as aulas eram realizadas de forma fragmentada, onde o aluno somente decorava códigos linguísticos, neste sentido surge a preocupação do professor apresentar novidades aos alunos, assim se torna mais fácil alfabetizá-los, pois facilita a trajetória interna da construção do conhecimento. E nesse processo o professor deve ser mediador e transformador, procurando sempre associar seus conteúdos as vivências de cada sujeito.

As práticas realizadas a partir do lúdico possibilitaram a articulação dos jogos e brincadeiras, com as áreas de conhecimento da arte, matemática e Língua Portuguesa de forma interdisciplinar, permitindo verificar o quanto é importante trabalhar a unidade a unidade entre teoria e prática, bem como é preciso planejar atividades voltadas para a realidade dos alunos, para conseguir atingir os objetivos estabelecidos no processo de ensino e aprendizagem. (VIEIRA E OLIVEIRAS, 2010, p. 10).

É relevante ressaltar que o lúdico associado a educação contribui de forma integral para a alfabetização dos alunos das séries iniciais. Sendo que essa associação vai depender muito do professor em sua ação-reflexão-ação, pois o mesmo deve conhecer, valorizar e articular o “brincar” em todas as áreas de conhecimento, assim será possível alcançar os objetivos propostos de alfabetizar letrando, utilizando a ludicidade como auxiliadora no processo de aprendizagem.

#### **4 A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: ANÁLISE DE DADOS COLETADOS DA PESQUISA DE CAMPO REALIZADA NA ESCOLA MAXIMIANO ANTÔNIO RODRIGUES.**

A quarta seção vem enfatizar a respeito da importância da ludicidade como ferramenta facilitadora no processo de Alfabetização vinculada a práxis pedagógicas dos professores que atuam no ciclo da Alfabetização de alunos dos 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental, tendo como intuito verificar se os referenciais teóricos que

foram abordados trabalho conduzem com a práxis utilizada no cotidiano dos docentes que atuam no ensino Fundamental Menor.

#### 4.1 Caracterização da escola pesquisada.

Coleta de dados foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Maximiano Antônio Rodrigues na cidade de Abaetetuba- PA.

A escola de acordo com a sua historicidade foi fundada no dia 02 de maio de 1985, tendo como finalidade substituir o projeto “Salas de Emergências” (barracões), garantindo assim a educação das crianças do bairro, por haver uma grande carência de vagas nas escolas devido o bairro do Algodal ser um dos mais populosos em nossa cidade. A concretização da escola se deu com a luta de um morador do bairro, representante da comunidade local, o senhor Nestor, que fez a doação de um terreno onde foi construída a Escola Maximiano Antônio Rodrigues. O nome da escola é em homenagem ao professor Maximiano Antônio Rodrigues, conhecido como professor Maxico, figura marcante em nosso município por seu método educacional.

Ao lado da escola está localizada uma praça, sendo referência para comunidade local nos momentos de lazer, programações da Prefeitura de Abaetetuba, show, manifestações religiosas e outros.

Todavia, a escola apresenta em sua estrutura física as seguintes características Físicas:

<b>CARACTERÍSTICA FÍSICA DA ESCOLA MAXIMIANO</b>	
<b>CÔMODO</b>	<b>NÚMERO DE CÔMODO</b>
SALAS DE AULA	10
SALA DE LEITURA	1
SALA DO AEE	1
SALA DO AEE	1
SECRETÁRIA	1
COZINHA	1
BANHEIRO	2 (duas divisórias)
DIRETORIA	1

**Tabela 1 - Característica Física da Escola Maximiano**  
**Fonte: Autora, 2018**

A referida escola, possui 28 professores, dentre eles, 2 trabalham na sala de leitura, 1 professora está atuando, pois a outra está de licença saúde; 3 na sala de Atendimento Especializado (AEE), 2 professores atuam no período da manhã e apenas 1 no período da tarde; e 1 professora na sala de informática.

**Figura 1 e 2 - Vista frontal da escola Maximiano Antônio Rodrigues de Abaetetuba**



**Fonte: Autora, 2018.**

A escola possui também uma equipe administrativa escolar sendo composta por 1 diretor, que está assumindo provisoriamente, pois deverá ocorrer a eleição direta para a direção; 1 secretário; 5 agentes administrativos, distribuídos entre os dois turnos; e 2 coordenadoras pedagógicas.

A equipe de apoio é composta por 8 serventes, 4 no turno da manhã, 3 no turno da tarde, 1 no período da noite; e 3 vigias atuando em seus respectivos horários.

Vale ressaltar que a escola no que corresponde a estrutura física necessita de reformas tais como: salas de aulas, pois algumas possuem pouca iluminação e alguns ventiladores estão danificados; bem como, algumas estão com os pisos danificados; paredes necessitando urgente de pintura; retelhamento, não possuindo climatização e poucas salas funcionam todos os ventiladores. Os banheiros tanto masculinos como femininos possuem pouca iluminação, e necessitam que sejam trocados os vasos; possui também dois bebedouros, mas apenas um funciona atendendo todos os alunos nos três turnos.

#### **4.2 Coleta de dados referentes a percepção dos professores.**

A elaboração do presente questionário contendo 9 perguntas foram direcionados aos professores do 1º, 2º e 3º Anos do Ensino Fundamental na instituição de Ensino Escola Municipal de Ensino Fundamental Maximiano Antônio Rodrigues. Todavia a proposta de investigação é uma abordagem qualitativa, tendo como

finalidade verificar como as professoras incluem o lúdico em suas atividades pedagógicas como um facilitador no processo de Alfabetização com base no letramento. Neste sentido, todas as perguntas foram elaboradas com o intuito de fazer a relação entre o saber teórico dos docentes sobre a ludicidade, Alfabetização e o letramento, unindo teoria e prática em uma ação-reflexão- ação. Demo (1990, p.52) nos afirma que:

Dentro de um contexto pedagógico é importante que teoria e prática caminhem juntas no sentido de um enriquecimento do trabalho. “Se a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso: o ensino é a razão da pesquisa”.

Neste sentido os referenciais teóricos foram de fundamental importância para a produção do presente trabalho em consonância com as experiências consolidadas em campo, sendo que teoria e prática são indissociável no processo de ensino aprendizagem dos sujeitos.

Em relação a aplicabilidade do questionário a única dificuldade encontrada, foi o tempo disponível dos docentes para responderem as perguntas, pois a maioria das turmas não possuem um bom comportamento e até mesmo nos intervalos os professores são orientados pela gestão de participarem do recreio assistido, onde os mesmos devem observar com os alunos e orientando-os no momento das atividades tais como: lanche e brincadeiras. Portanto, a conclusão da pesquisa de campo ocorreu no período de uma semana.

Vale ressaltar, que mesmo diante das dificuldades supracitadas, foi possível entrevistar três professoras dos 1º, 2º e 3º Anos das séries iniciais, que contribuíram de forma significativa com pesquisa de campo.

Percebe-se que todas as professoras responderam de forma convicta a respeito do conceito de Alfabetização, sem fugir do significado do tema proposto.

“É o processo de aquisição da leitura e da escrita. É quando a criança se apropria do sistema alfabético ortográfico.” (p.1)

“É uma prática pedagógica, que se propõe a propiciar condições para que os alunos atuem no contexto interagindo socialmente por meio dos textos escritos mesmo antes de dominar completamente o sistema alfabético escrito.” (p.2)

“É o domínio do código escrito, pois o mesmo acontece antes do aluno adentrar no espaço escolar.” (p.3)

Analisando as respostas das professoras, percebeu-se que as mesmas possuem embasamento teórico a respeito da Alfabetização. Neste sentido Val (2006, p. 19) enfatiza:

Pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado “código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita.

A professora (p3) enfatiza que o processo Alfabético ocorre mesmo antes da criança ter contato com os códigos ortográficos e alfabético, pois a criança já está inserida desde de pequena, através das leituras de mundo. Nesta perspectiva contribui Perez (2002, p.66). Afirmando que a Alfabetização se define como:

Um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola.

Torna-se evidente que as professoras compreendem a especificidade do tema exposto. Dessa forma faz-se necessário também analisar como as professoras compreendem a relação entre Alfabetização e letramento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais.

“E uma relação associada, os alunos aprendem o sistema de escrita alfabética no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita. Dessa forma, saber ler e escrever um texto simples já não é suficiente para considerar que uma pessoa domine a complexibilidade da comunicação escrita. (p.1)

“Alfabetização e letramento devem ser trabalhados de maneira interligadas, sendo que não basta somente saber ler e escrever o aluno deve ir além.” (p.2)

“Alfabetização e letramento são dois processos indispensáveis na aprendizagem dos alunos. Pois além de assegurar aos mesmos a apropriação do sistema alfabético, o professor deverá criar meios que possibilitem o uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita.” (p.3)

É evidente que, as professoras responderam de forma unânime sobre a importância da relação entre Alfabetização e Letramento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais.

Logo, o letramento vai além do ler e escrever, ele tem sua função social, enquanto a alfabetização encarrega-se em preparar o indivíduo para a leitura e um desenvolvimento maior do letramento do sujeito. Nessa perspectiva, alfabetização e letramento se completam e enriquecem o desenvolvimento do aluno. (MORAES, 2005, p.4).

As professoras (p.1) e (p.2), deixaram bem explícito em suas respostas a importância do professor em suas práticas metodológicas, alfabetizar seus alunos em um contexto das práticas sociais, pois Alfabetização e Letramento são processos indissociáveis, nesse sentido:

A Alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de Letramento, e este por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto dos e por meio da aprendizagem das relações grafema-fonema, isto é, em dependência da Alfabetização (SOARES 2004. p.14).

Diante do exposto, também perguntei se as professoras participaram de alguma formação a respeito da Alfabetização nas séries iniciais e se essa formação trouxe melhorias no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Obtive as seguintes respostas:

“Sim, a formação do PNAIC, e o meu trabalho melhorou muito e meus alunos não ficam mais fatigados, mas sim satisfeitos”. (p.1)

“Sim. Com certeza, pois a partir da Formação continuada do PNAIC minha prática pedagógica melhorou consideravelmente. As aulas tornaram-se mais prazerosas, participativas e produtivas.” (p.2)

“Apenas nas disciplinas pedagógicas em minha Graduação, mas a busca com outros professores mais experientes me trouxe muita melhoria (p.3)

Analisando as referidas respostas, das professoras (p.1) e (p.2) ressaltam a importância da formação em suas práticas pedagógicas, principalmente o auxílio do Programa de Formação Continuada de Professores Alfabetizadores - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), foi possível aprimorar seus conhecimentos. Ressalta Freire (2002, p. 43) que: “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. É a partir

dessa perspectiva que se buscou, portanto, contribuir para a efetivação de práticas transformadoras no contexto escolar.

No entanto, se percebe que a professora (p.3) mesmo sem ter se apropriado de novos conhecimentos através de formação continuada, conseguiu unir toda teoria que aprendeu na Graduação, com a ajuda de outras professoras mais experientes, assim nos mostrando que a escola deve ser um ambiente socializador na construção dos conhecimentos.

De acordo com o referente questionário, todas as professoras demonstram ter conhecimento teórico e prático a respeito do lúdico, sendo que obtivemos as seguintes respostas:

“Recurso que, agregado à prática metodológica de ensino, visa facilitar a apropriação dos conhecimentos de uma forma prazerosa.” (p.1)

“É a técnica de trabalho utilizada para tornar a atividade desenvolvida mais criativa e prazerosa, envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras.” (p.2)

“É uma atividade de entretenimento, que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. É trabalhar jogos, dança, brincadeiras, etc.” (p.3).

É válido ressaltar que, as professoras (p.2) e (p.3) relatam a importância do brincar como uma atividade indispensável na Alfabetização, sendo que o professor se torna nesse processo de ensino-aprendizagem um mediador contínuo. Segundo RAU (2011):

Quando refletem sobre as possibilidades de intervenção e de ensino com a utilização do lúdico, os educadores sempre relatam experiências em que estão presentes sentimentos e posicionamentos que evidenciam a relação entre educador e educando, adultos e criança. Nessa perspectiva, se o educador souber observar as perguntas que seus alunos fazem, a maneira como exploram objetos e brinquedos, ele irá perceber que existem inúmeras possibilidades de intervenção durante as atividades pedagógicas desenvolvidas na sala de aula. A ludicidade como prática pedagógica requer estudo, conhecimento e pesquisa por parte do educador. (RAU, 2011, p. 42).

A professora (p.1) conceitua o lúdico como um facilitador no desenvolvimento didático-metodológico, sendo que o mesmo deve propiciar momentos prazerosos, assim possibilitando uma melhor compreensão das crianças em relação aos conteúdos didáticos trabalhados em sala de aula. Rubens Alves (1995) contribui ressaltando que:

Mas eu creio que só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer. Fala-se do fracasso absoluto da educação brasileira, os moços não aprendem coisa alguma. E creio mais: que é só do prazer que surge a disciplina. É justamente quando o prazer está ausente que a ameaça se torna necessária (ALVES, 1995, p. 156).

Neste sentido perguntei também as professoras (p.1), (p.2), (p.3), qual a importância do lúdico na alfabetização dos alunos das séries iniciais. As respostas foram as que seguem abaixo:

“Serve para ensinar e aprender se divertindo, mas ajudando na forma e no ato de ler e apropriar-se de forma natural e descobrindo o gosto pela leitura” (p.1)

“É um instrumento facilitador do aprendizado. Lançar mão desse recurso faz com que o aluno aprenda de uma maneira prazerosa, divertida e segura.” (p.2)

“É de grande importância, pois através do lúdico os alunos têm uma melhor compreensão do conteúdo a ser trabalhado, bem como um bom aproveitamento em seu processo de aprendizagem.” (p.3).

É notório que as professoras ao responderem aparentam ter conhecimento da importância do lúdico como ferramenta indispensável no processo alfabético. Todavia, é necessário também enfatizar como a referida escola inclui o lúdico no processo de Alfabetização dos alunos.

“Deveria construir mais espaços, onde o lúdico se torne realmente um ato de aprender” (p.1).

“Primeiramente, a escola deverá incluir em seu planejamento anual, práticas de trabalho que envolva o lúdico e que posteriormente deverão ser utilizados pelos professores em sala de aula.” (p.2).

“A escola deveria ter espaços, em que os alunos pudessem brincar, correr e está em interação com os outros colegas, sem falar das atividades que podem ser realizadas fora da sala de aula como: os jogos, competições e outros.” (p.3)

As respostas das professoras (p.1) e (p.3) foram unânimes ao mencionarem que a estrutura física da escola deveria contemplar espaços em que a ludicidade se fizesse presente. Diante dessa problemática a organização escolar deve adequar o espaço as aulas, conforme as necessidades dos alunos, ou então ir além dos muros da escola. Com base nos estudos de (ALMEIDA; BRITO; ALMEIDA; 2008, p. 04).

Toda escola é diferente em sua estrutura física, o qual, naturalmente, não foi decisão dos professores: as medidas, os espaços e as

determinadas distribuições são fixos. O que é possível é adaptar os espaços às necessidades educativas da escola.

Analisando a resposta da professora (p.2) percebe-se que a mesma possui entendimento a respeito da importância de a escola incluir em seu planejamento atividades lúdicas. De acordo com os estudos de Vasconcellos (2000, p. 79). Nos afirma que:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo.

O referido autor nos aponta a importância de a escola organizar suas ações através da construção coletiva do planejamento, que outrora terá por finalidade o fazer pedagógico sistemático. Diante do exposto buscou-se também saber qual a maior dificuldade que as professoras encontram, em usar o lúdico na sala de aula. As respostas obtidas foram:

“Não vejo dificuldades, porque usa-se até materiais reciclados para criação de jogos. Depende de o professor querer”. (p.1).

“Acredito que a maior dificuldade em usar o lúdico diariamente, continua sendo a falta de recursos materiais que muitas vezes impedem o bom desenvolvimento das atividades propostas”. (p.2).

“Não tenho dificuldades em usar o lúdico em sala de aula, pois confecciono vários materiais, para que minhas aulas sejam significativas”. (p.3).

As professoras (p.1) e (p.3) afirmam não ter dificuldades em utilizar o lúdico em suas aulas, no entanto percebe-se que a professora (p.2), por conta da falta de recursos materiais, possui dificuldades em utilizar o lúdico diariamente, neste sentido é notório, que o ensino dos alunos fica comprometido. De acordo com as respostas obtidas, buscou-se também saber quais os jogos e brincadeiras que as professoras mais utilizam em sala de aula na alfabetização dos alunos.

“Uso Bingos com os nomes dos alunos, bingo de palavras, dominó e letras, quebra-cabeças divertidos, figuras e palavras. (p.1).

“Os jogos mais utilizados são: o alfabeto móvel, bingo dos nomes e números, dominó das sílabas iniciais, quebra-cabeça, boliche. As brincadeiras são: cantigas de roda, bambolê e bola.” (p.2).

“No cotidiano, geralmente costumo lançar mão dos jogos, tais como: bingos, quebra-cabeça, boliche e outros.” (p.3).

Por meio das respostas obtidas, é possível analisar que somente a professora (p.2) respondeu que utiliza tanto os jogos como as brincadeiras em sala de aula, as demais professoras (p.1) e (p.3) foram unânimes em suas respostas frisando apenas a respeito dos jogos, no entanto as mesmas podem não ter compreendido o comando da questão.

“O jogo pode ser extremamente interessante como instrumento pedagógico, pois incentiva a interação e desperta o interesse pelo tema, além de fornecer o prazer e a curiosidade” (QUEIROZ APUD SILVA, 2014, p.02).

Também contribui KISHIMOTO, (1994) enfatizando a respeito das brincadeiras:

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade. (KISHIMOTO, 1994).

Nesta mesma perspectiva, é importante frisar que os jogos e brincadeiras, devem estar atrelados a práxis pedagógica, pois quando se utiliza o lúdico de forma educativa vem proporcionar ao aluno vários aspectos tanto cognitivos como psicomotores. Assim o presente questionário finaliza com a última pergunta: Que sugestões você daria para o professor que não usa o lúdico nos anos iniciais. As respostas das professoras seguem abaixo:

“Sair da rotina e procurar recursos que já têm no mercado e estudar mais”. (p.1).

“O professor que ainda não utiliza o lúdico na sala de aula, precisa fazer essa experiência pois, com certeza lhes trará mais aproveitamento e inovação em sua prática pedagógica. ” (p.2)

“O professor deve ir em busca dos conhecimentos tanto teórico como prático, para se alfabetizar. ” (p.3).

As professoras (p.1), (p.2) e (p.3) definem que é de fundamental importância que o professor esteja constantemente em busca de novos saberes, unindo teoria e prática no processo Alfabético. Demo (1990, p.27) ressalta que:

Não se pode realizar prática criativa sem retorno constante à teoria, bem como não se pode fecundar a teoria sem confronto com a prática.

O Professor como agente transformador, deve estar constantemente fazendo a relação entre teoria e prática em seu fazer pedagógico e perceber a importância de trabalhar atividades diferenciadas, dinâmicas e criativas, para que os alunos possam ter motivação em ser alfabetizados não somente na aquisição da leitura e escrita, mas para as práticas sociais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto no presente trabalho, foi possível analisar sobre a importância do lúdico como requisito fundamental para auxiliar no desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais, no processo de Alfabetização e Letramento.

Neste sentido, os professores devem estabelecer princípios que proporcionem em suas práxis metodológicas atividades que contemplem o uso de jogos, brinquedos e brincadeiras, assim a Alfabetização torna-se divertida, prazerosa e desafiadora, promovendo o desenvolvimento em todas as dimensões humanas tais como: cognitivo, motor, afetivo e o social, que permitirá também que a criança crie e recrie situações junto ao imaginário, representando vários papéis, dentro de vários contextos.

Percebe-se que durante a trajetória da evolução educacional, os professores têm buscado mais formações, tanto nas graduações como em cursos de aperfeiçoamento, unido teoria e prática em sua ação-reflexão-ação referente a ludicidade, que não pode ser vista como o brincar por brincar ou uma passa tempo, mas uma ferramenta indispensável no desenvolvimento dos vários eixos da alfabetização com base no letramento.

Ao realizar o estudo com vários autores, percebe-se que não existe um termo definido a respeito do lúdico, pois o mesmo possui várias especificidades que estão interligadas a jogos, brinquedos e brincadeiras, onde favorece a aprendizagem de forma espontânea, significativa e descontraída.

Constatou-se que a Alfabetização durante seu processo evolutivo vem ampliando seu conceito, pois antigamente as crianças que se apropriavam da leitura e escrita, já eram consideradas alfabetizadas, no entanto de acordo os estudos e pesquisas de vários autores supracitados, ocorreram várias mudanças no âmbito Alfabético, onde a criança deve adquirir habilidades para além de métodos repetitivos e descontextualizados.

A partir dessas análises, também foi abordado o conceito de letramento, sendo indispensável no processo Alfabético, pois o ser letrado tem domínio dos conhecimentos que permitem o uso de habilidades decorrentes das práticas sociais. Neste sentido Alfabetização e Letramento são indissociáveis no processo de ensino-aprendizagem dos alunos das séries iniciais.

Em relação ao segundo capítulo, constatou-se a importância de o professor trabalhar em sua sala de aula os eixos da Alfabetização de forma lúdica, para que a criança no ato de brincar possa internalizar competências e habilidades aliados, tanto a Alfabetização quanto ao Letramento, como caminhos que norteiam um ensino significativo. Entende-se também que o professor em sua ação metodológica, deve ser um lúdico-educador, que proporcione a mediação entre os conhecimentos que a criança já possui com os novos saberes que serão propostos no contexto escolar, em uma troca constante dos conhecimentos, buscando diariamente fazer da sala de aula um ambiente prazeroso e divertido, por meio das atividades lúdicas, mas isso só será realmente possível se o professor ludo-educador estiver na constante busca de novos saberes e assim poder auxiliar na ampliação das possibilidades dos alunos.

A escola deve ser um espaço que priorize o uso do lúdico. No entanto, a escola não deve estar isolada quando inclui os jogos, brinquedos e brincadeiras no planejamento de seu currículo, pois o mesmo deve ser realizado de forma democrática com a participação de todos envolvidos no processo escolar, tanto a gestão escolar como professores, alunos e os pais. E essas ações, metas e desafios devem ser construídas no Projeto Político Pedagógico da escola para que então possa ser consolidada em sala de aula no processo de alfabetização dos alunos.

Vale ressaltar, que a aplicabilidade do questionário, foi de fundamental importância para a concretização do presente trabalho, pois pude perceber que todas as professoras entrevistadas, possuem conhecimento sobre o lúdico e sua importância no processo de Alfabetização e letramento, introduzindo sempre que possível jogos, brinquedos e brincadeiras em suas práticas pedagógicas.

Desse modo, conclui-se que a presente pesquisa veio proporcionar uma análise crítica e reflexiva a respeito da importância do lúdico como uma ferramenta indispensável no ciclo da Alfabetização e como auxiliador no processo educacional, sendo que, os resultados obtidos vieram contribuir de forma significativa em minha formação acadêmica, profissional e pessoal, na busca constante de novos saberes a respeito do tema aqui abordado.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. L. M.; BRITO, V. M; ALMEIDA, L. M.: Espaço Escolar. 26 de novembro de 2008.

Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; CRUZ, Magda do Carmo Silva. Brasil: Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: alfabetização para todos: diferentes percursos, direitos iguais: ano 1: unidade 7/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio á Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 2. ed. São Paulo: Ars Poética, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC, 2007.

CORREA, Djane Antonucci, SALCH, Bailon de Oliveira e et. al. Práticas de Letramento: Leitura, escrita e discurso. 1. Ed. São Paulo: Parábola editorial, 2007. Cortez Editora: 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 21 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: Xavier, M.L.M. e DALLA ZEN, M.I.(org) Planejamento em destaque: análise menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000/ caderno de Educação Básica 6).

FERREIRO, Emília. Reflexões Sobre a Alfabetização. 24. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1996. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. atualizada. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação. 14ª ed. São Paulo, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e a qualidade em uma instituição infantil. Licere, Belo Horizonte, 2002 Dicionário da Língua Portuguesa - [www2.uol.com.br/Michaelis](http://www2.uol.com.br/Michaelis)

- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1994.
- LUCKESI, Cipriano. Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna. Disponível em: <http://www.luckesi.com.br/artigoseducacaoludicidade.htm>. Acesso em:
- MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: Inep, 1999. 213p.
- MORAES, M.G. Alfabetização – Leitura do Mundo, Leitura da Palavra – E Letramento: algumas Aproximações, 2005. Disponível em: Acesso em: 15 mar. 2011.
- MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In.: DIONÍSIO, A. P. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MORTATTI, Maria do Rosário. Os sentidos da alfabetização. São Paulo 1876/1994. São Paulo: Editora Unesp, 2000a.
- MARTINS FILHO, Altino José. Alfabetização e Educação infantil. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em 23 de setembro de 2017
- MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org). Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PAIVA, José Maria de. Educação Jesuítica no Brasil Colonial. In: LOPEZ, Eliane Marta Teixeira (org.). 500 Anos de Educação no Brasil. 3. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. In \_\_\_\_\_. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto. 2006.
- SOARES, Magda. Alfabetização e letramento na educação infantil. Disponível em: <http://www.revistapatio.com.br>. Acesso em: 20 out. 2009.
- VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria
- VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Tradução Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 1988.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

VIEIRA, Larissa de Souza e OLIVEIRA, Valdiléia Xavier. A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento. Paraná. 2010.

## APÊNDICE

### Questionário de perguntas feitas aos professores

1. O que você entende por Alfabetização?

.....  
.....

2. Na sua opinião qual a relação entre Alfabetização e Letramento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos nos anos iniciais?

.....  
.....

3. Você já participou de alguma formação à respeito da Alfabetização nas séries iniciais? E isso trouxe melhorias no desenvolvimento de suas práxis pedagógicas no ambiente escolar?

.....  
.....

4. O que você entende por lúdico?

.....  
.....

5. Para você qual é a importância do lúdico na Alfabetização dos alunos?

.....  
.....

6. Como a escola deveria usar o lúdico no processo de Alfabetização dos alunos?

.....  
.....

7. Qual a maior dificuldade, na sua visão, em usar o lúdico na sala de aula?

.....  
.....

8. Quais os jogos e brincadeiras mais usados por você na sala de aula na Alfabetização dos alunos dos anos iniciais?

.....  
.....

9. Que sugestão você daria para o professor que não usa o lúdico nos anos iniciais?

.....  
.....